

PROJETO MEMÓRIA AUDIOVISUAL E ICONOGRÁFICO DO BLOCO CARNAVALESCO APACHES DO TORORÓ

Doris Bernadete Ferreira, Gilmara Rocha Lima e Ivan da Costa Marques*

RESUMO: *Este Artigo enfoca a descrição do processo de tratamento do Acervo Audiovisual e Iconográfico do Bloco Carnavalesco Apaches do Tororó, um trabalho que surge da necessidade de revitalizar a memória deste bloco, suscitando reflexões acerca do seu valor histórico. Acreditamos que, através do trabalho de criação, catalogação e conservação do acervo a ser implantado no Apaches do Tororó serão criados estímulos para a revitalização de um grupo que vem perdendo espaço paulatinamente no cenário cultural na cidade do Salvador. É preciso salientar que este trabalho propiciou um estudo mais amplo de concepção qualitativa, resultando em várias abordagens a partir de um vasto material coletado, servindo de suporte para dirimir as dificuldades encontradas durante a implantação do projeto.*

Palavras-chave: Acervo; Memória; Bloco Carnavalesco.

INTRODUÇÃO

Há mais de três décadas o Bloco Carnavalesco Apaches do Tororó vem abrilhantando o carnaval de Salvador. Seu surgimento teve como inspiração os filmes de faroeste Norte Americano, focando as lutas de resistência da Nação Apache¹, que era “a sensação” na década de 60. Este bloco representava as expressões mais brasileiras das suas minorias, negros e índios, e poderia ser tomado como o primeiro grande momento de organização popular na defesa dos valores das culturas afro e indígena.

Nascido oficialmente em 28 de outubro de 1968, da necessidade de os dirigentes da Escola de Samba do bairro do Tororó brincarem o carnaval, e com um caráter essencialmente lúdico, o bloco tomou dimensões impensadas para a época nos carnavais de Salvador. Tornou-se inesquecível para várias gerações de foliões principalmente por causa da sua inconfundível bateria e do seu canto criado por um corpo de compositores que formaram o orgulho da agremiação.

Neste sentido, o Bloco Apaches do Tororó deixou de ser apenas uma válvula de escape dos seus dirigentes, para tornar-se a grande estrela do carnaval baiano da década de 70. Os ensaios na quadra da sede do bloco situada no Dique do Tororó, tornaram-se logo o principal espaço de concentração da população negra desta década.

Todo esse sucesso resultou na criação do FECAM - Festival de Canções Apaches, onde os grandes compositores da época como: Celso Santana, conhecido como Celso do Apache, Arnaldo Neves, Almir do Apache, Nelson Rufino, Roque Ferreira, Bacalhau, Ederaldo Gentil e muitos outros divulgavam suas letras, com direito a premiação e divulgação para o carnaval. Com toda essa pompa, não demoraram surgir os títulos, sendo eleito o campeão do carnaval de 1980 e 1986.

A águia sempre foi o símbolo do Apache. Ela sempre esteve estampada nas camisas do bloco, desde a época em que eram confeccionadas por Dona Constância, mãe de um dos ex-presidentes Antônio Belmiro (Toninho do Apache).

À medida que o Bloco recebia homenagens de vários segmentos sociais, também

* Alunos de Graduação do Curso de História com Concentração em Patrimônio Cultural da Universidade Católica do Salvador – UCSAL. Orientadora: Professora Rita de Cássia Maia da Silva.

¹ Nação indígena nativa do atual território dos Estados Unidos

reverenciou varias entidades, dentre elas o Bloco Os Internacionais, a Timbalada de Carlinhos Brown e as várias Nações Indígenas brasileiras.

Atualmente o Apaches do Tororó tenta uma reaproximação com os vários veículos midiáticos, utilizando-se do resgate da sua memória e ressaltando a sua contribuição no cenário cultural para, assim, retomar o seu espaço revitalizando um valioso núcleo de produção artística e instituindo ações como a de vivificar a escola de compositores, músicos e passistas do bloco.

Iniciamos este trabalho com a idéia de que a cultura é um processo de construção e aprimoramento das qualidades humanas. Acreditamos que:

O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida [sic.] pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa deste patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, produto da ação isolada de um gênio , mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (LARAIA, 1993, p.46)

Foi assim que, criando e recuperando a memória do bloco, através do acervo audiovisual e iconográfico, que nós, como graduandos em História com Concentração em Patrimônio Cultural tiveram a intenção de favorecer as ações de resgate de imagem e posição de patrimônio cultural do Bloco e, conseqüentemente, do povo baiano.

IMPLANTAÇÃO DO TRATAMENTO DO ACERVO - METODOLOGIA

A escolha do tema para o trabalho surgiu do contato com a matéria publicada no jornal A Tarde intitulada “Apaches, Tradição do Tororó”, datada de vinte e quatro de fevereiro de dois mil e quatro. Esta reportagem abordava a comemoração dos trinta e cinco anos de existência do bloco. Identificamos aí a oportunidade de trabalhar com uma entidade de relevo e ao mesmo tempo verificamos a necessidade de abordar este importante segmento cultural. O passo seguinte foi o contato com o dirigente da entidade, quando foi constatado que esta enfrenta sérios problemas em todos os setores, inclusive o da imagem pública da instituição.



Figura 1: Reunião na fase inicial do trabalho no escritório do Apaches do Tororó Com as presenças da Profa. Rita Maia; Adelmo Costa Diretor Presidente e das alunas Gilmara Rocha e Doris Bernadete

Fonte: Arquivo do projeto

Realizamos um planejamento estratégico para levantar informações necessárias para o desenvolvimento de um projeto num período hábil de quatro meses referente ao semestre, e a partir daí seria levado a cabo pelo grupo até a sua conclusão, visto que sabíamos que a vastidão do acervo a ser trabalhado, junto à falta de tempo e de recursos financeiros para a separação e aquisição do material necessário e execução dos trabalhos, comprometeriam seriamente o seu processo de finalização.

Desde o início, a preocupação maior ficou concentrada no estabelecimento de um local adequado para instalação do acervo. A sede do Bloco encontrava-se com suas instalações em condições não satisfatórias devido às infiltrações, umidade e falta de segurança de acordo com a observância das normas recomendadas para a criação de acervos (BELOTTO, 1991).

Traçado o planejamento, pusemos em andamento as seguintes etapas:

- levantamento histórico do material existente para montagem do acervo;
- triagem do material, separando a documentação pertencente a entidade, da documentação pessoal do presidente;
- triagem dos diferentes tipos de materiais iconográficos tais como: matérias jornalísticas, fotografias, negativos, desenhos técnicos e artísticos, vestimentas, presentes, doações de outras instituições e segmentos sociais, livros com informações sobre a trajetória do bloco, Fitas de VHS e K7;
- catalogação de documentos especializados tais como: livros de atas, contratos carnavalescos, folhas de pagamento do seu quadro funcional, editais, certidões diversas, correspondências diversas, recortes jornalísticos; retirada das fotografias dos seus álbuns de origem, com a utilização de luvas apropriadas;
- identificação das fotografias por ano, evento, data e horário, estabelecendo sempre a essa ordem para facilitar uma reconstituição precisa dos fatos;
- digitalização primária das fotografias para futuro lançamento em um sistema definitivo a ser implantado.



Figura 2 – As alunas Gilmara Rocha e Doris Bernadete Ferreira no trabalho de catalogação do material em 17/04/2004

Fonte: Arquivo do projeto

Feitos os levantamentos iniciais do volume do acervo, os materiais necessários foram solicitados à entidade tais como: três pastas A-Z, dez pastas suspensas, uma resma de papel ofício tipo A4, cinquenta unidades de saco plástico tamanho ofício, três máscaras de proteção respiratória, dez classificadores, cinquenta envelopes tipo A4, um pincel atômico, cem folhas papel não ácido ou similar, um livro de tombo, disponibilizarão de um computador, um scanner, uma impressora, três pares de luva de banda lisa, um arquivo com quatro gavetas, um fichário, três pacotes de fichas pautadas, fitas de vídeo, dez cd's virgens, dez fitas K7 virgens, cinco filmes fotográficos coloridos 35mm de 36 poses.

A partir daí foram iniciados os trabalhos de levantamento de acervo específico que servissem de base para a identificação dos conteúdos dos documentos: pesquisas em jornais do final da década de 60 até início da década de 90, gravação de entrevistas em fitas K7. Estas informações coletadas serviram como norteadoras desta fase inicial dos trabalhos.



Figura 3 - Reunião deliberativa no escritório do Apaches do Tororó com as presenças dos alunos Ivan C. Marques, Gilmara Rocha e dos Dirigentes Adelmo e seu filho Alan

Fonte: Arquivo do projeto

CONCLUSÃO

O projeto que está sendo desenvolvido no Bloco Carnavalesco Apaches do Tororó, possibilitou a experiência prática prevista no conteúdo programático da disciplina Práticas e ações de constituições de acervos, sendo o suporte indispensável para o aprimoramento profissional e conhecimento mais detalhado da entidade a ser trabalhada.

O Apache do Tororó revelou-se uma entidade historicamente enraizada na cultura baiana, porém frágil nas suas estruturas físicas e nas estratégias de veiculação pública da sua imagem.

No decorrer da implementação do Acervo, nos deparamos com vários entraves, dentre eles a ausência da comunidade, ou seja, todos os membros da entidade, do contato com antigos foliões e pessoas que sempre estiveram presentes fazendo parte integrante da história desta agremiação. Somado a isto, a falta de conscientização e importância da instituição, a começar por alguns membros da diretoria que não reconhecem o potencial do seu valor histórico e tentam negar, ou mesmo ocultar toda uma memória de resistência.

Por fim, o projeto encontra-se em fase de desenvolvimento, acentuando o trabalho de

constituição de acervos de entrevistas e separação do material disponibilizado. Terminado este trabalho, será estabelecido um sistema para a guarda das informações, iniciando assim que o material solicitado seja viabilizado para a continuidade dos trabalhos.

REFERÊNCIAS

BELOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

BORGES, C. Patrimônio e Memória Social: a formação da política de preservação de bens históricos no Brasil e a construção do imaginário coletivo.

DANTAS, M. Gestão, cultura leadership: O caso de três organizações afro-baianas. BAHIA: Análise e Dados, Salvador: SEI, v.5, n.4. p.67-74, mar,94.

GODI, A. J. V. S. Cantos e Toques: etnografias do espaço negro na Bahia. Fator / SSA, Suplemento do CADERNO CRH, 1991.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, Secretaria de Cultura e Turismo, Programa de Incentivo a Cultura – FAZCULTURA. Projeto nº 0234-004/97.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 7.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Proj. História São Paulo vol.10. 1993

CASTRO, J. Apaches, Tradição do Tororó. Carnaval. Jornal A Tarde, Salvador, 23 fev. 2004.

ESTATUTO DO BLOCO CARNAVALESCO APACHES DO TORORÓ

<http://ospiti.peacelink.it/zumbi/org/axe/br-apach.html>